



Melissa Oliveira documentou o cotidiano de salões em áreas periféricas da Região Metropolitana do RJ

A arte fluminense em destaque

Coletiva com artistas de sete cidades fluminenses e individual de Melissa Oliveira sobre barbearias em comunidades cariocas estreiam na Casa Brasil

Localizada no Corredor Cultural do Centro do Rio, a Casa Brasileira (antiga Casa França-Brasil) inaugura nesta quinta-feira (9) duas novas exposições que seguem apostando na valorização da produção artística contemporânea do estado do Rio de Janeiro. As mostras — a coletiva “Casa Fluminense” e a individual “Cada Cabeça é um Mundo”, de Melissa Oliveira — reúnem 97 obras de 60 artistas.

A Casa Brasil passa por um processo de reestruturação que inclui nova identidade visual e



Sessenta artistas de sete cidades têm suas obras apresentadas na coletiva ‘Casa Fluminense’

ampliação de sua programação. Este reposicionamento integra o edital Novos Eixos da Petrobras, na linha Ícones da Cultura Brasileira.

A coletiva “Casa Fluminense” apresenta múltiplos olhares sobre o estado do Rio, abordando temas como identidade, diversidade, turismo e tradições. Com curadoria de Aliã Guajajara Waimiri, Cadu, Jocelino Pessoa, Marcelo Campos e Tania Queiroz, a mostra reúne artistas de cidades como Rio de Janeiro, Niterói, Campos dos Goytacazes, Volta Redonda, Paraty, Maricá e Teresópolis — uma geografia que reflete a intenção de descentralizar a narrativa cultural para além da capital.

Já “Cada Cabeça é um Mundo”, de Melissa Oliveira, oferece um recorte específico e potente: uma série fotográfica sobre o cotidiano das barbearias em comunidades cariocas. Natural do Morro do Dendê, na Ilha do Governador, Oliveira retrata profissionais que movimentam a economia criativa em territórios como Jacaré, Manguinhos e Chaturba. A escolha temática revela um interesse em documentar espaços de sociabilidade e trabalho que frequentemente permanecem invisibilizados nas narrativas sobre arte e cultura urbana. As barbearias funcionam, neste contexto, como lugares de encontro, identidade e resistência — um tema que ganha relevância em discussões contemporâneas sobre economia criativa em periferias.

Tania Queiroz, diretora da Casa Brasil, contextualiza as novas exposições como continuidade de um momento de “consolidação e expansão” do equipamento. “Casa Fluminense” e ‘Cada Cabeça é um Mundo’ dão continuidade ao momento de consolidação e expansão da nova fase da Casa Brasil, após a potência das primeiras exposições, que levaram mais de 80 mil visitantes ao nosso equipamento cultural. Somos a casa da arte brasileira e também fluminense”, afirma.

Além das exposições, a programação inclui a ação “Conversas de Casa”, um encontro que reúne participantes de cursos livres realizados em parceria com a Escola sem Sítio. O formato promove troca de experiências e processos criativos, sugerindo uma abordagem que vai além da exposição tradicional — incorporando educação, diálogo e formação como dimensões do projeto cultural.

SERVIÇO

CASA FLUMINENSE E CADA CABEÇA É UM MUNDO

Casa Brasil — Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro)
De 9/4 a 8/7, de terça a domingo (10h às 17h)
Entrada franca